

CONCEPÇÕES DE ORALIDADE E DE GÊNEROS ORAIS NA PERSPECTIVA DE ESTUDANTES VINCULADOS AO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Caio Caique Eilliar²⁸
Letícia Jovelina Storto²⁹

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa³⁰ visa a descrever as concepções de oralidade e de gêneros orais entre professores em formação vinculados ao Programa de Residência Pedagógica, financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Este programa tem como metas fortalecer e aprofundar a formação teórico-prática dos licenciandos, contribuir para a construção de sua identidade profissional e promover a corresponsabilidade entre instituições de ensino superior, redes de ensino e escolas na formação inicial de professores (Brasil, 2024).

Embora a escrita e a leitura tenham sido tradicionalmente o foco do ensino, o reconhecimento da importância da oralidade no Brasil é relativamente recente, datando do final do século XX. No entanto, a ênfase nas políticas educacionais tem permanecido predominantemente voltada para a escrita, o que deixa lacunas significativas na formação docente voltada ao ensino da oralidade. Pesquisas indicam que há uma necessidade urgente de ampliar o foco sobre gêneros orais na formação de professores, tanto na educação superior quanto na básica (Luna, 2017a, 2017b).

Este trabalho vincula-se ao Laboratório Brasileiro de Oralidade, Formação e Ensino (LABOR), que é interinstitucional e multicêntrico e é coordenado pelas professoras Débora Amorim Gomes da Costa-Maciel, Letícia Jovelina Storto, Luzia Bueno e Tânia Magalhães. O principal objetivo do LABOR é desenvolver diferentes ações de pesquisa, ensino e extensão que visem a aprimorar o ensino de gêneros orais nos diferentes níveis de escolarização. Na UENP, o projeto 6357 (secapee) atrela-se a esse Laboratório.

1 METODOLOGIA

Em consonância com o objetivo de pesquisa, foi realizada uma pesquisa documental de cunho qualitativo. Os critérios de análise adotados neste estudo pertencem à Análise Textual-Discursiva - ATD (Moraes; Galiuzzi, 2020).

A ATD é uma metodologia de análise qualitativa que visa a produzir novas compreensões sobre fenômenos e discursos. É um processo integrado de análise e síntese que envolve uma leitura rigorosa e aprofundada de conjuntos de materiais textuais, com o intuito de descrevê-los e interpretá-los (Moraes; Galiuzzi, 2020). O corpus de pesquisa é formado de um questionário respondido por residentes em duas fases: antes e após o término das atividades do programa.

²⁸Graduado em Letras pela Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP). E-mail: caioeilliar@gmail.com

²⁹Doutora pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Professora da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP). leticiajstorto@gmail.com

³⁰Agradecemos à Fundação Araucária, por ter oportunizado uma bolsa ao estudante.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O estudo dos gêneros textuais é fundamental para a compreensão das práticas comunicativas e das interações sociais (Marcuschi, 2008). Marcuschi (2007) define os gêneros textuais como fenômenos históricos profundamente enraizados na vida cultural e social das comunidades. Eles não são estruturas fixas, mas entidades dinâmicas que evoluem em resposta às mudanças nas necessidades comunicativas e nas práticas sociais (Marcuschi, 2008, 2007). Cada gênero textual possui uma configuração relativamente estável que facilita sua identificação e utilização, mas também apresenta uma flexibilidade que permite sua adaptação a diferentes contextos e propósitos comunicativos (Marcuschi, 2008, 2007).

Os gêneros textuais desempenham um papel crucial na organização do discurso e na interação social (Marcuschi, 2008, 2007). Eles servem como molduras que orientam tanto a produção quanto a interpretação dos textos, tornando a comunicação mais eficiente e eficaz. Marcuschi enfatiza que os gêneros textuais atendem a necessidades comunicativas específicas e ajudam a estruturar a troca de informações, proporcionando uma base comum para a compreensão mútua entre os interlocutores (Marcuschi, 2008, 2007).

No que tange aos gêneros orais e seu ensino, trata-se de uma questão fundamental para o desenvolvimento das competências comunicativas dos alunos (Dolz; Schneuwly, 2004). “Todo falante de um determinado idioma tem domínio sobre aquelas espécies de gêneros que circulam em interações cotidianas, sobretudo as informais; por outro lado, em se tratando de um corolário de gêneros públicos que circulam em interações formais, precisa de um conhecimento mais sistematizado, o qual deveria ser propiciado pela escola” (Dolz; Schneuwly, 2004, p. 41). Isso implica a necessidade de um enfoque pedagógico que contemple a diversidade e a complexidade dos gêneros orais (Magalhães; Bueno; Costa-Maciel, 2021).

O ensino de textos orais tem ganhado destaque nas discussões sobre a formação de professores de Língua Portuguesa. Um dos motivos apontados pelos formadores para o ensino de textos orais é a necessidade de preencher lacunas deixadas em sua própria formação. Muitos professores não tiveram a oportunidade de desenvolver suas habilidades orais durante a formação inicial, o que pode ter resultado em dificuldades na comunicação (Luna, 2017a, 2017b).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O questionário aplicado aos residentes revela concepções diversas sobre a oralidade e o uso de gêneros orais no contexto educacional. Um dos aspectos recorrentes nas respostas é a visão de que a oralidade vai muito além da simples fala cotidiana. Um dos respondentes descreveu a oralidade como uma “manifestação da linguagem usada no dia a dia”, presente em contextos formais e informais, o que denota uma visão adequada sobre a diversidade e complexidade de gêneros orais conforme os teóricos da oralidade, como Dolz, Bueno, Magalhães e Costa-Maciel. Isso sugere que os residentes têm consciência de que, em diferentes contextos, a oralidade pode assumir formas variadas, exigindo diferentes níveis de formalidade e adaptação.

Outro ponto que emerge é a crítica ao tratamento dado à oralidade nos documentos educacionais. Uma das respostas mencionou que os documentos oficiais abordam a oralidade de maneira superficial, com atividades limitadas a recitação de poemas ou gravações de vídeos. No entanto, o respondente reconheceu um avanço recente com a inclusão de disciplinas como "oratória" em algumas escolas públicas, permitindo aos professores explorar gêneros orais de maneira mais sistemática. Esse dado é relevante pois evidencia que, apesar das limitações impostas pelos documentos, há um movimento gradual de valorização da oralidade nas práticas pedagógicas.

Há também uma compreensão de que o ensino da oralidade deve ser mais reconhecido e estudado. Uma das respostas destacou que a oralidade "vai muito além da fala", sendo necessária para ensinar os alunos a se comunicarem de forma eficaz. Isso inclui o uso correto de técnicas e a capacidade de adaptação a diferentes contextos, o que indica uma percepção de que o ensino de gêneros orais deve ser feito de forma intencional e planejada. Esse desejo por um ensino mais aprofundado reflete a importância que os residentes atribuem ao desenvolvimento das habilidades de comunicação, não apenas como uma competência acadêmica, mas como uma ferramenta para a vida cotidiana e profissional.

As respostas também mostraram que os residentes passaram a ter contato com uma ampla gama de gêneros orais durante o programa. Gêneros como videorresenha, seminário, roda de conversa, debate regrado e storytelling foram mencionados. Isso revela que o Programa de Residência Pedagógica expõe os residentes a uma diversidade de gêneros, o que é fundamental para o desenvolvimento de uma prática pedagógica mais rica e diversificada. Ao lidar com diferentes formas de expressão oral, os futuros professores se tornam mais aptos a desenvolver atividades que envolvam a oralidade em suas aulas.

Outro aspecto relevante identificado na análise das respostas foi o reconhecimento das características próprias da língua falada. Elementos como entonação, ritmo, gestualidade e postura foram mencionados pelos respondentes como parte integrante da oralidade. A referência a esses aspectos demonstra uma compreensão de que a fala envolve muito mais do que apenas palavras, sendo uma prática multimodal que engloba não apenas o que se diz, mas também como se diz. Isso é um indicativo da complexidade da oralidade e da necessidade de ensiná-la de forma holística, levando em consideração os diferentes elementos que compõem a comunicação oral.

Além disso, as respostas indicam que, para alguns residentes que já atuam como professores, a experiência no Programa de Residência Pedagógica teve um impacto significativo em sua prática pedagógica. Um dos participantes afirmou que, após o programa, modificou a maneira como trabalha com a oralidade, adotando sequências didáticas e estratégias mais planejadas para o desenvolvimento das habilidades orais dos alunos. Isso demonstra que o RP desempenhou um papel importante na formação docente, não apenas em termos de conhecimento teórico, mas também na aplicação prática de técnicas e metodologias voltadas para o ensino da oralidade.

Outro participante mencionou que pretende trabalhar com videorresenhas e seminários, ressaltando a importância de utilizar gêneros orais que dialoguem com o universo dos alunos. Essa escolha reflete um cuidado em selecionar gêneros que

possam despertar o interesse dos estudantes, o que é essencial para garantir uma maior adesão e participação nas atividades que envolvem a oralidade.

Por fim, um ponto que se destaca nas respostas é o reconhecimento da importância da escuta no processo de ensino da oralidade. A escuta foi citada como uma ferramenta para reconhecer os gêneros orais em sua forma prática, com exemplos como assistir a vídeos e discutir aspectos relacionados ao gênero oral tratado. Isso sugere que a escuta é vista pelos residentes como um componente fundamental para o ensino da oralidade, o que vai ao encontro de estudos que defendem a importância de práticas de escuta ativa e crítica no processo educativo.

A partir da categorização das respostas, foi possível produzir novas compreensões sobre o impacto da formação inicial de professores e a importância do ensino da oralidade. O Programa de Residência Pedagógica demonstrou ser um espaço valioso de transformação das práticas pedagógicas voltadas à oralidade, conforme destacado pelos participantes.

A oralidade foi amplamente reconhecida como um fenômeno complexo, adaptável a diferentes contextos e gêneros. Essa compreensão mostra que os residentes entendem a importância de um ensino mais estruturado e sistemático da oralidade, superando a visão tradicional que a reduz à simples fala cotidiana. Ao mencionar a complexidade dos gêneros, os residentes mostraram estar preparados para um ensino mais reflexivo sobre a comunicação oral.

Os participantes expressaram insatisfação com o tratamento superficial da oralidade nos documentos oficiais, indicando que, apesar de alguns avanços, o ensino dessa habilidade ainda está preso a práticas limitadas. O fato de apontarem disciplinas como "oratória" nas escolas públicas como um exemplo positivo sugere que a formação dos professores poderia seguir uma direção semelhante, com um enfoque mais prático e contextualizado no ensino dos gêneros orais.

CONCLUSÃO

A análise textual-discursiva das respostas dos residentes revela uma transformação significativa em suas concepções sobre oralidade e o ensino de gêneros orais. O Programa de Residência Pedagógica foi um divisor de águas na formação dos futuros professores, promovendo uma compreensão mais profunda e crítica da oralidade.

Além disso, a diversidade de gêneros orais abordada no programa forneceu ferramentas pedagógicas essenciais para o trabalho em sala de aula, destacando a necessidade de uma formação docente que integre de forma mais abrangente a oralidade no currículo escolar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Capes. **Programa de Residência Pedagógica**. (Publicado em 01/03/2018; Atualizado em 17/04/2023). Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>. Acesso em: jul. 2025.

BUENO, Luzia; COSTA-MACIEL, Débora Amorim G. Da; MAGALHÃES, Tânia Guedes; STORTO, Letícia Jovelina. Dimensões da oralidade em documentos

oficiais da Educação no Brasil. **Revista Palavras**, APP, Lisboa, Portugal, n.º 60-61, p.129-152, 2023. DOI: <https://doi.org/10.61248/palavras.vi60-61.174>

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. Gêneros e progressão em expressão oral e escrita - elementos para reflexões sobre uma experiência suíça (francófona). *In*: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p.35-60.

LUNA, Ewerton Ávila dos Anjos. Pontos de vista de formadores sobre o ensino de textos orais: Por quê? O quê? Como? **Leia Escola**, v. 17, p. 20-31, 2017a.

LUNA, Ewerton Ávila dos Anjos. Desafios de docentes universitários brasileiros sobre didática da oralidade na formação do professor de Português. **Indagatio Didactica**, v. 9, p. 81-96, 2017b.

MAGALHÃES, Tânia Guedes; BUENO, Luzia; COSTA-MACIEL, Débora Amorim Gomes da. Apresentação. *In*: MAGALHÃES, Tânia Guedes; BUENO, Luzia; COSTA-MACIEL, Débora Amorim Gomes da (Org.). **Oralidade e Gêneros Oraais**: experiências na formação docente. Prefácio de Telma Ferraz Leal. Campinas: Pontes Editores, 2021, p.13-21.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. *In*: DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs.). **Gêneros Textuais e Ensino**. 5.ed. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2007. p.19-36.